

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: O Globo (Magazine)

Data: 31/10/2000 Pg. 14-15

Class. 368

MEGAZINE

megazine@oglobo.com.br

O GLOBO

Terça-feira, 31 de outubro de 2000

Aldeia global

Internet muda a vida dos jovens de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas



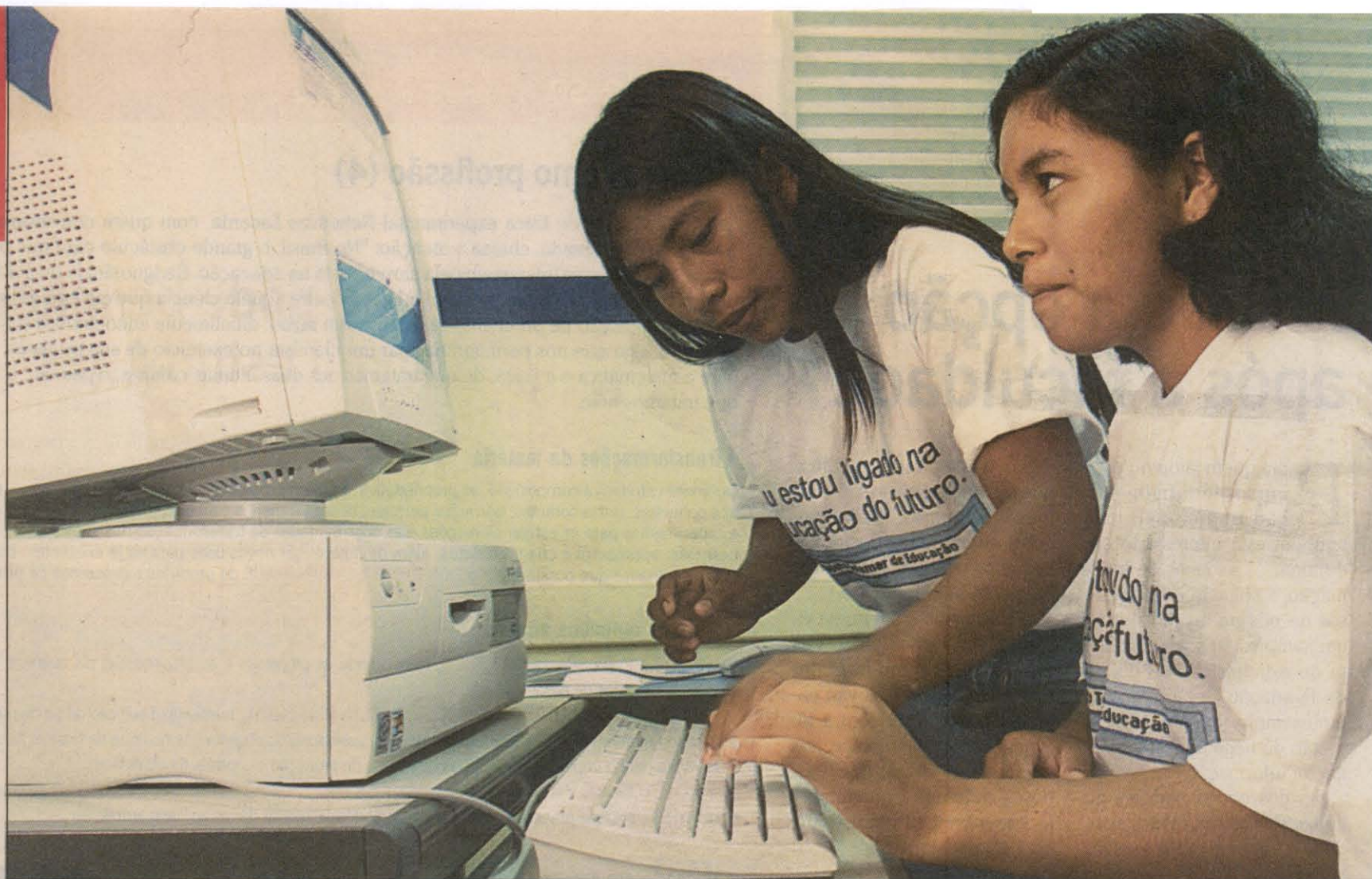
Vestibular: Programas culturais que ajudam nas provas

Ação: Windsurfe em Búzios



• BINBA quer tirar ondas nos mares do balneário

CAPA



• LAURA CRUZ (de pé) e Sandra Velasques, na escola em São Gabriel: uma gosta de procurar notícias na Internet, a outra prefere desenhar as paisagens da região

Onde fica São Gabriel



Programa

Carla Lencastre • SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, Amazonas

Laura Cruz tem 14 anos e nasceu e mora em São Gabriel da Cachoeira, no Norte do Amazonas. Claro que sua vida é muito diferente da de quem vive na cidade do Rio de Janeiro, não importa onde. São Gabriel fica a 800km de Manaus, 200km da fronteira com a Colômbia e 30km da linha do Equador, na região do Alto Rio Negro conhecida como Cabeça de Cachorro, por causa do formato do mapa do Brasil. A vida ali gira em torno do rio e da padaria. É, da padaria.

Atualmente, São Gabriel é o principal núcleo urbano e militar da chamada Operação Cobra, deflagrada pelo Governo

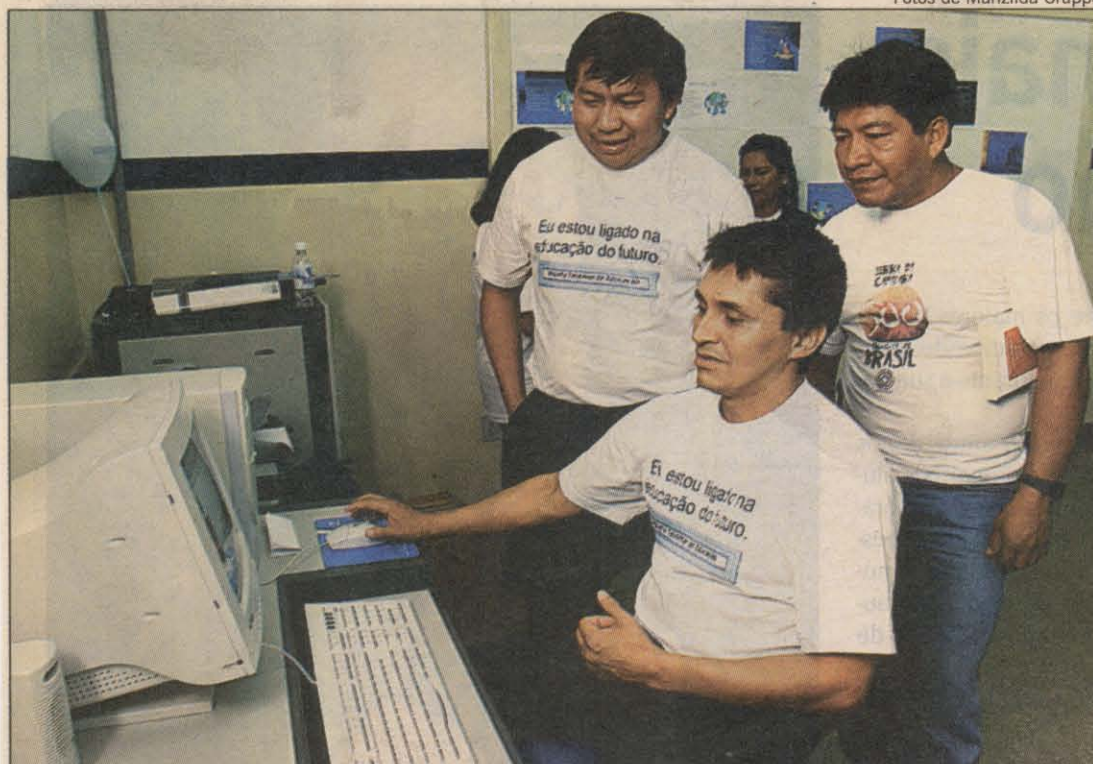
federal há um mês com o objetivo impedir invasões de guerrilheiros colombianos. A Padaria Elite surgiu no fim da década de 70, foi o primeiro estabelecimento comercial da região, que cresceu em torno das bases militares da fronteira. Hoje, São Gabriel tem 26.992 habitantes, sendo 9.563 na área urbana, outras padarias e nenhuma biblioteca. Noventa por cento da população é composta por índios ou seus descendentes, como Laura Cruz.

Para se profissionalizar, os jovens contam com os cursos do Centro Missionário d. Bosco, e os mais procurados são o de marceneiro e o de padeiro. Sim,

a Elite continua firme e forte no centro da cidade, e outras padarias surgiram. Agora o centro Dom Bosco vai começar a oferecer curso de informática. E há dez dias, no Colégio Municipal d. João Marchesi, onde Laura estuda, foi inaugurada uma sala com dez computadores, todos com acesso à Internet via satélite, dentro do Projeto Telemar de Educação.

Cinco professores de São Gabriel foram a Manaus participar de um treinamento organizado pela Escola do Futuro da Universidade de São Paulo (USP) e estão repassando para os colegas o que aprenderam. Tadeu Oliveira Coimbra, de 33 anos,

Fotos de Marizilda Cruppe



• TADEU COIMBRA (sentado) mostra aos outros professores o que aprendeu em Manaus

Projeto pode beneficiar 700 mil estudantes

Os meninos e meninas de São Gabriel da Cachoeira foram os primeiros beneficiados com o projeto da Telemar, mas não serão os únicos. Em Massambará, um distrito de Vassouras com apenas dois mil habitantes, que até pouco tempo não tinha sequer telefone, a Escola Municipal Abel José Machado foi a primeira escolhida no Estado do Rio para receber os computadores.

A empresa de telefonia fixa vai investir R\$ 35 milhões até 2004 para equipar 952 escolas públicas em 16 estados, todas em lugares com menos de 30

mil habitantes, e treinar 25 mil professores. Serão beneficiados cerca de 700 mil alunos, que vão poder trocar experiências on-line, assim como os professores. A Escola do Futuro vai acompanhar os trabalhos, por enquanto indo uma vez por mês às 16 escolas do projeto-piloto.

— Além das visitas, tanto os professores como os alunos podem tirar qualquer dúvida on-line. O objetivo é criar comunidades virtuais — diz Walter Fontana, que, junto com Pedro Luiz Volcov, está treinando o pessoal das escolas de Amazonas, Pará e Amapá.

de índio

conta que os jovens gabrielsen- ses vão começar a fazer um trabalho sobre a vasta biodiversidade da região.

— Até meados do ano que vem vamos estar com a nossa página na Internet. Os alunos vão tirar fotos e fazer entrevistas. As bibliotecas virtuais são importantes, pois não há biblioteca na cidade. A idéia é desenvolver projetos com toda a comunidade, integrar todo mundo, fazer parcerias com ONGs — conta Tadeu. — É como se o mundo inteiro tivesse se aproximado de São Gabriel.

Laura tem exatamente a mesma sensação:

— Antes só ficávamos sabendo

das notícias que apareciam na televisão. Agora temos informações do mundo inteiro.

Eles moram nos confins do Amazonas, conheceram a Internet outro dia e já descobriram que, além de fonte de informação, a rede também pode ser diversão.

— Orientamos as pesquisas, e não fazemos nenhum tipo de censura. Mas expliquei que não pode entrar em página de sexo. Temos que ficar vigiando, tem aluno que fica furioso, os meninos mais velhos são fogo — conta Tadeu, exercendo o seu papel de professor.

Sexo não pode, mas ouvir música, ler fofocas sobre as no-

velas de televisão, participar de chats e desenhar são atividades liberadas.

— Estou tentando fazer no computador as paisagens da cidade — mostra Sandra Marinho Velasques, de 10 anos.

Paisagens, e vida, que em São Gabriel giram em torno da Floresta Amazônica e, principalmente, do Rio Negro:

— Ele serve para pescar e é a principal via de transporte da região. A qualquer hora do dia está todo mundo na beira do rio, é o nosso lazer típico — resume Tadeu.

Carla Lencastre viajou a convite da Telemar

Carla Lencastre



• O RIO NEGRO visto da Escola d. João Marchesi e da Padaria Elite

Jovens de São Gabriel, à beira do Rio Negro, usam a Internet para estudar e se aproximar do restante do mundo